

AINST/16/00037 — Relatório preliminar da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1.1 Instituição de Ensino Superior:

Escola Universitária Vasco Da Gama

A1.2 Entidade instituidora:

Associação Cognitaria Vasco da Gama

A2. Natureza da instituição:

Outro Universitário

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

Está definido e é coerente com a natureza universitária e a missão da Instituição

A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

No Relatório de Auto-Avaliação, a Escola Universitária Vasco da Gama (adiante designados, respectivamente, por “relatório” e “EUVG”) apresenta-se como uma instituição vocacionada para o ensino das “áreas das Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Tecnologias e Artes”. Contudo, constata-se que actualmente se perfila mais como uma escola monotemática, especializada no domínio das ciências veterinárias em que se enquadra a totalidade da respectiva oferta educativa: Ciências Bioveterinárias (1.º ciclo) e Medicina Veterinária (2.º ciclo), opção tomada no ano lectivo 2012/2013.

A concentração numa única área de actividade parece definir melhor a sua missão institucional, preenchendo uma lacuna de formação detectada na região centro do País e contribuindo para a sua integração harmoniosa na rede de ensino e para o desenvolvimento regional. Note-se que ambos os ciclos de estudos citados foram acreditados pelo período máximo pela A3ES. A continuar nesta evolução monotemática, que parece positiva, deverá equacionar-se a conseqüente alteração estatutária e resolver a contradição existente, que poderá resultar numa potencial incoerência identitária. O projecto agora desenvolvido, tendo presente a dimensão actual, parece constituir um esforço compatível com o tempo de actividade e missão da instituição, como aliás se refere em C2, em que se sublinha: “a relativa juventude da EUVG e as suas «condições de possibilidade» ”(...) concluindo que se espera “que um aumento de meios acompanhe a progressiva consolidação do «Projeto educativo, científico e cultural» da EUVG.” Conclui-se constatando que o projecto educativo, científico e cultural da instituição é coerente com a sua natureza universitária.

Numa nota menos positiva, detectou-se que a página institucional na Internet da entidade instituidora da EUVG não se encontra devidamente actualizada

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.

Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente

A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Os Estatutos prevêem e o relatório descreve com detalhe a natureza, constituição e competências de cada um dos órgãos de governo da instituição, exposição facilitada visto tratar-se de uma única Unidade Orgânica. O relatório é, contudo, omissivo relativamente à periodicidade das reuniões daqueles órgãos. Durante a visita à instituição foi, contudo, possível confirmar que reúnem regularmente.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:

Sim

A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A questão da autonomia científica e pedagógica encontra-se devidamente documentada no relatório, sendo de salientar a exposição detalhada das competências do Conselho de Direcção no topo dos órgãos de governo da EUVG, bem como dos Conselhos Científico e Pedagógico e de Departamento. Pelo exposto, parecem salvaguardadas as autonomias legalmente estabelecidas do estabelecimento de ensino e dos seus órgãos de governo face à entidade instituidora.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:

Sim

A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A participação dos corpos nucleares da instituição no seu governo, através dos órgãos competentes, encontra-se estatutariamente assegurada: docentes e investigadores nos Conselhos de Direcção, Científico e Pedagógico e estudantes no Conselho Pedagógico; salienta-se, na composição deste último órgão, a paridade entre representantes dos corpos docente e discente.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):

Está organizado por Unidade Orgânica (segue para A5)

A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:
Não Aplicável.

A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade encontra-se em fase de desenvolvimento ao nível da Unidade Orgânica (ver B8), pelo que a actual situação não é satisfatória.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:

Sim

A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Para além do relatório salientar o atendimento personalizado aos candidatos, a instituição disponibiliza informação actualizada na respectiva página da Internet, que tem em conta a especificidade dos diversos públicos (Cf. Concurso Institucional, Maiores de 23, Titulares de Diplomas de Especialização Tecnológica, Técnico Superior Profissional e de outros cursos superiores). A oferta educativa é igualmente publicitada através da rede de entidades com que a EUVG mantém parcerias e, ainda, através da presença em feiras de orientação escolar e profissional, escrutinadas a partir de “critérios de prioridade”, previstos em função das áreas de formação ministradas. No final de cada ano lectivo é, igualmente, promovido um “Dia Aberto da EUVG”. Note-se um importante avanço na captação de novos públicos, bem-sucedido em termos de ingresso, com a criação de turmas para alunos franceses com leccionação em língua francesa.

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:

Sim

A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A EUVG, dada a sua pequena dimensão, reúne condições para propiciar um ambiente personalizado e bem-sucedido na integração dos estudantes. O sucesso escolar encontra-se devidamente documentado no relatório, que especifica adequadamente a evolução sofrida no último triénio. São referidas taxas de retenção mais elevadas no ano final do primeiro ciclo de estudos. É concedida especial atenção aos alunos que frequentam o primeiro ano deste ciclo, dadas as dificuldades inerentes à transição para o Ensino Superior. O baixo número de alunos por turma possibilita uma proximidade tutorial, o que constitui um factor a salientar na optimização do processo de ensino. Identifica-se um esforço para afirmar a condição de instituição inclusiva, através da preocupação em sinalizar e criar soluções de acompanhamento especiais aos estudantes que revelem dificuldades psicopedagógicas. Durante a visita à instituição, quando ouvidos os representantes dos alunos, foram registados alguns aspectos a carecer de solução atempada, nomeadamente: o alargamento do horário de funcionamento da biblioteca (no mínimo, acompanhando o horário das aulas) e melhoria dos seus serviços, possibilitando o acesso a bases de dados, designadamente revistas internacionais e disponibilizando mais bibliografia actualizada; a necessidade de existir uma sala de convívio para os estudantes, com dimensão adequada, particularmente nos períodos de inverno; disponibilização de uma rede de internet mais rápida e melhoria de transportes públicos de acesso às instalações da EUVG.

A5.3. Ligação à investigação

A5.3.1. A instituição adota medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos:

Sim

A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A instituição promove o contacto dos estudantes com a investigação através das sessões de contacto práticas e estágios curriculares, beneficiando os alunos, ainda, da existência de UCs de elevada índole experimental. A metodologia de ensino e as facilidades laboratoriais existentes no Hospital Universitário Vasco da Gama (HUVG) constituem excelentes oportunidades para a iniciação dos alunos, não só na prática profissional, mas também na investigação orientada. O relatório refere também os apoios concedidos a docentes e discentes que participem e apresentem trabalhos em encontros científicos nacionais e internacionais.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:

Sim

A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A instituição adoptou no desenho curricular dos seus ciclos de estudos, para além do “Estágio Curricular”, a inclusão de quatro UCs de “Prática Veterinária Integrada”, procurando estabelecer uma ligação estreita com a profissão, condição essencial no tipo de cursos oferecidos. Acresce o facto de grande parte do corpo docente manter actividade na área da Medicina Veterinária, o que aproxima o corpo docente da realidade profissional. Os índices de empregabilidade são bons, oscilando no último triénio na seguinte razão: 2013: 94%; 2014:88%; 2015: 92%, sendo de salientar a recuperação registada no último ano do período em avaliação. Existe, porém, uma contradição relativamente aos resultados da empregabilidade de 2015, já que, no item C4, o relatório refere 95%. A situação ficou esclarecida durante a visita à instituição, sendo validado o primeiro valor (92%).

A6. O corpo docente

A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:

Sim

A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Segundo dados do relatório, relativos ao último ano do ciclo de avaliação (2015/2016), a instituição possuía um total de 38 docentes, sendo 18 doutorados (embora 2 actualmente sem serviço docente atribuído), dos quais 14 a tempo integral, para um universo de 195 estudantes, logo cumprindo os ratios previstos legalmente. Na mesma fonte verifica-se que mais de 50% dos docentes (20) têm contrato de trabalho há mais de três anos. Note-se, ainda, o aspecto positivo de possuir um corpo docente renovado, com uma média etária de 40 anos. A instituição reconhece, porém, a carência de doutorados em certas áreas, situação a merecer atenção e que resulta da dificuldade de recrutamento, a nível nacional e mesmo internacional, nas áreas em questão e ainda da exiguidade do corpo docente.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico

A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, e para a sua valorização económica:

Sim

A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A instituição criou o Centro de Investigação Vasco da Gama já registado na FCT, não estando, porém ainda avaliado. O relatório informa, contudo, que todos os docentes e colaboradores da EUVG se encontram integrados em unidades de investigação reconhecidas e avaliadas pela FCT. Neste âmbito refira-se, ainda, a criação da Vetherapy, “primeira empresa biotecnológica portuguesa”, por iniciativa da instituição. A abertura do Hospital Veterinário Universitário de Coimbra em 2014, resultante de uma parceria com o Onevet Group, que gere uma rede de hospitais veterinários, fecha o triângulo estratégico para a investigação. Na análise da Unidade Orgânica apresenta-se com maior detalhe a qualificação e quantificação dos outputs produzidos, designadamente publicações em actas de conferências internacionais e outras, mas, sobretudo, em revistas internacionais com revisão por pares. Citam-se indicadores bibliométricos como um factor de impacto - FI - médio de 1,996 no quinquénio 2012-16, crescente ao longo do período. Para validar estes números, procurou-se na Web

of Science (WoS), por amostragem de 6 docentes doutorados (33% deste corpo docente), os FI dos artigos citados nas fichas curriculares (e outros mais recentes, quando existiam). Obteve-se um FI médio, para o quinquénio 2012-17 e 26 publicações, de 2,626, acima portanto do valor indicado. Verificou-se ainda existirem docentes que, apesar da sua relativa juventude têm já curricula científicos apreciáveis, com muitas publicações indexadas e factores H interessantes. Adicionalmente, fez-se uma análise na WoS, procurando referências em que aparecesse a filiação institucional. Encontraram-se 104 referências, de novo acima das 87 indicadas no relatório, com uma diversidade de nomes (que importa uniformizar), EUVG, Escola Universitária Vasco da Gama, University School of Vasco da Gama, entre outros. Verificou-se também que muitas publicações de actuais docentes não indicavam a devida filiação, o que importa também corrigir, uma vez a designação uniformizada.

Num outro plano, saliente-se as 98 dissertações de mestrado apresentadas na EUVG entre 2012 e 2016, a participação activa dos alunos, sobretudo através de estágios curriculares, na actividade científica dos docentes e a realização intensiva de eventos científicos em diferentes áreas, abertos à comunidade. Atendendo à juventude da instituição, ao carácter orientado para a vida profissional dos cursos que ministra a política de I&D&T prosseguida e os resultados científicos alcançados parecem perfeitamente aceitáveis.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:

Sim

A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A EUVG refere no relatório o esforço desenvolvido no apoio e na prestação de serviços à comunidade, nomeadamente através de acções de vigilância epidemiológica de doenças parasitárias e infecciosas, estudos de qualidade alimentar, etc. em colaboração com organismos oficiais, unidades privadas e empresas agroindustriais. Registem-se, igualmente, a referência à participação em campanhas de esterilização gratuita, projectos de intervenção para a conservação de espécies em extinção. O contributo à comunidade mais evidente é, porém, o actividade do Hospital Veterinário Universitário de Coimbra, em funcionamento 24h por dia, cujo corpo clínico é maioritariamente constituído por docentes da EUVG, o qual conforme refere o relatório “permitiu a melhoria da prestação de serviços clínicos na região, tendo sido progressivamente encarado, pela comunidade médico veterinária local, como um centro de referência que a região centro não tinha”. Na visita à instituição foi possível testemunhar a actividade desenvolvida por aquele hospital, as condições de funcionamento das suas instalações laboratoriais e clínicas e a plena articulação com as funções lectivas.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:

Não

A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Se bem que o relatório afirme a importância estratégica de promover a captação diversificada de recursos, designadamente através de projectos competitivos, como forma de garantir a sua sustentabilidade, a verdade é que, até ao momento, o essencial das suas receitas provém de propinas e actos académicos. Assim, em 2015/16, num total de 1.577.710 euros, 94,8% derivaram de propinas e actos académicos e só 5,2% de receitas hospitalares e outras. Em 2016/17 as receitas

totais subiram 5,1% para 1.6 57.750 euros, mas aquelas percentagens regrediram para 96,1% e 3,9%, respectivamente. Assim, independentemente das intenções expressas no relatório, os resultados até ao presente não permitem concluir que exista uma política institucional efectiva de captação de receitas próprias e, muito menos, que o seu nível é adequado.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:

Sim

A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A EUVG procura desenvolver uma política de “intensificação da ligação ao meio envolvente”, que reforce a sua condição de instituição com impacto regional, através de protocolos e parcerias estratégicas com entidades de referência, nomeadamente com unidades orgânicas de áreas conexas da Universidades de Coimbra, Minho, Aveiro e UTAD e Câmaras Municipais, empresas e associações ligadas ao sector. Objectiva-se uma lógica de cooperação em rede que permite articular os trabalhos de investigação aplicada desenvolvidos pelos corpos docente e discente e as actividades lectivas. A parceria com o Onevet Group na criação do HUVG, disponibilizando um equipamento muito útil para a região centro, deve igualmente ser registada. O elenco de parcerias institucionais e empresariais que procuram potenciar a política de cooperação da EUVG encontra-se averbado ao nível da unidade orgânica.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:

Sim

A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A política institucional da EUVG para a internacionalização baseia-se na mobilidade de docentes e discentes (programa Erasmus), na cooperação científica e tecnológica com instituições internacionais e na adequação dos seus ciclos de estudos a alunos internacionais. Saliente-se, neste contexto, a identificação de um interessante nicho de captação de alunos europeus, ao nível do segundo ciclo de Medicina Veterinária, com a criação de turmas em língua francesa para otimizar o acolhimento de estudantes deste país, realidade que contribui para aumentar os índices de internacionalização da instituição e a sua atractividade. A EUVG desenvolve, igualmente, uma política de “cooperação transfronteiriça” através de parcerias em desenvolvimento com as Universidades de Múrcia e Córdoba. Adicionalmente, a nível dos programas de mobilidade, os resultados apresentados são compatíveis com a dimensão da instituição. Consultando o relatório da auto-avaliação disponível na página de internet da instituição, é possível recolher dados relativos ao ano de 2012, que evidencia um superavit de alunos recebidos relativamente aos enviados para fora do país (13 alunos e 1 docente recebidos versus 3 alunos e 1 docente enviados). Dada a sua relevância, conviria que esta informação fosse actualizada.

A10. Instalações

A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino universitário:

Sim

A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A partir da informação disponível no ponto A.13 do relatório é difícil responder a este quesito, na medida em que são apenas apresentadas áreas correspondentes a grandes blocos, sem qualquer discriminação da tipologia dos diferentes espaços. Muito menos são apresentadas as características

e equipamentos dos laboratórios e salas de aula. A percepção das instalações melhora com a informação apresentada em C6, que permite tirar conclusões mais objectivas sobre aquela tipologia. Globalmente, pode dizer-se que com menos de 200 alunos inscritos, em média, nos últimos anos, a área global das instalações referida no relatório, 5.542 m², dos quais 62,4% para ensino e investigação, são mais que suficientes do ponto de vista quantitativo. A visita à instituição, permitiu constatar a veracidade das informações prestadas e, genericamente, a boa qualidade das instalações, nomeadamente das salas de aula e laboratórios. Em particular, foi importante observar as condições e o funcionamento do Hospital Universitário Veterinário de Coimbra, que constitui uma infraestrutura importante, não só para o ensino (sobretudo, com a orientação profissional dos cursos que a EUVC oferece), mas também para as actividades de investigação dos docentes e, ainda, para a prestação de serviços à comunidade.

A11. Serviços de ação social

A11.1. São assegurados serviços de ação social:

Sim

A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A EUVG desenvolve uma política de apoio social aos seus estudantes, procurando sinalizar as situações mais complexas, encaminhando-as para a estrutura funcional competente (Gabinete de apoio Psicológico e Social). A instituição declara, por outro lado, afectar 6% das suas receitas a mecanismos de acção social, montante que gostaria de ver aumentado. Essa intenção encontra-se, naturalmente, dependente da captação de novos recursos que permitam ampliar o apoio sem colidir com a sustentabilidade económico-financeira. Durante a visita, ouvidos os alunos, identificaram-se alguns apoios na área logística a alunos deslocados, particularmente a estrangeiros, constatando-se existir maior dificuldade no domínio dos transportes públicos, que não têm um acesso fácil e frequente ao campus, o que poderá constituir uma área de melhoria a equacionar no futuro pela instituição, em articulação com a autarquia e operadores de transportes.

A12. Informação para o exterior

A12.1. A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:

Sim

A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Consultado o website da EUVG confirma-se que a instituição publicita na sua página da Internet, de forma adequada, todos os itens acima referidos. Note-se, porém, que os dados relativos à empregabilidade não se encontravam actualizados, estando em falta a informação relativa a 2015 disponibilizada no relatório (cf. A8.4.). Os relatórios de auto-avaliação dos processos de acreditação dos ciclos de estudos, que também não se encontravam disponibilizados conforme expresso no RJAES, foram-no, entretanto, durante a visita.

Requisitos Especificos

A13. Oferta educativa

A13.1. UNIVERSIDADE: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Seis ciclos de estudos de licenciatura, dois dos quais técnico-laboratoriais;
- Seis ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em pelo menos três áreas diferentes compatíveis com a

missão própria do ensino universitário.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Três ciclos de estudos de licenciatura;
- Três ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em área ou áreas compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Um ciclo de estudos de licenciatura;
- Um ciclo de estudos de mestrado.

Sim

A13.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A instituição dispõe de dois ciclos de estudos aprovados e acreditados pela A3ES: Ciências Bioveterinárias (1.º ciclo) e Medicina Veterinária (2.º ciclo).

A14. Corpo docente

A14.1. A Instituição dispõe, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição, no mínimo:

- Um doutor por cada 30 estudantes;
- Um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes.

Sim

A14.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Segundo dados do relatório referentes ao último ano do ciclo de avaliação (2015/16) a instituição possuía um total de 38 docentes, sendo 18 doutorados, destes 14 a tempo integral, para um universo de 195 estudantes, logo cumprindo os ratios previstos legalmente. Esta informação foi validada durante a visita.

A15. Observações

A15. Observações

A EUVG, em coerência com o seu plano estratégico, deverá consolidar o projecto educativo através de um desenho mais claro da oferta formativa a curto e médio prazo, tendo presente o histórico da sua actuação e as áreas em que assumidamente pretende intervir.

A EUVG deverá manter com maior rigor e actualidade a informação disponibilizada na sua página institucional na Internet.

Deverá concluir rapidamente o desenvolvimento do seu Sistema Interno da Garantia da Qualidade, incluindo a avaliação do desempenho do seu corpo docente.

Deverá ainda ser continuado e reforçado o tipo de ensino orientado para a vida profissional actualmente ministrado, imergindo os alunos na prática hospitalar veterinária, bem como em trabalhos de campo conexos, preparando-os para as situações concretas que irão enfrentar depois da formação.

Deverá também ser continuada e aprofundada a actual política de investigação científica, passando da cooperação e actividade conjunta com UIs externas, avaliadas e reconhecidas pela FCT, para investigação feita numa UI da própria instituição, o que poderá resultar do processo de avaliação de Unidades actualmente em curso.

Neste sentido, recomenda-se que a EUVG encontre uma designação própria para essa UI e imponha aos seus docentes a declaração da correcta afiliação sempre que publicarem trabalhos científicos, condição necessária para que estes possam ser atribuídos univocamente à instituição.

Deverão ser igualmente implementadas as recomendações feitas neste relatório no que se refere às condições de apoio aos estudantes, nomeadamente:

- melhorar o funcionamento dos serviços da biblioteca, incluindo acesso a bases de dados, bibliografia actualizada e ampliando seu horário de funcionamento;
- criar uma sala de convívio, com dimensão adequada para acolher um número significativo de estudantes;
- disponibilizar uma rede de internet mais rápida em todas as instalações;
- aumentar a oferta de transportes públicos de acesso às instalações.

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. Adequação da oferta educativa

Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza universitária.

Nota prévia: Dadas as características da instituição, que tem apenas uma unidade orgânica, a maior parte dos tópicos já se encontra tratado na parte A deste relatório. Atendendo a isso, sempre que se justifique, as respostas serão remetidas para os comentários anteriores.

Já tratado em A3.2.

Registe-se a dicotomia da consolidação do mestrado integrado em Medicina Veterinária e a fragilidade da licenciatura em Ciências BioVeterinárias, inactiva por falta de procura

B1.2. Estudantes

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.

A Unidade Orgânica sofreu uma quebra assinalável de estudantes entre 2009 e 2015 (de 256 em 2009/10 para 195 em 2015/16), tendo, porém, registado uma recuperação assinalável nos anos lectivos de 2016/17 (223 estudantes) e 2017/18 (258), segundo os dados facultados durante a visita. Uma quota-parte importante neste crescimento deve-se à criação de turmas para estudantes franceses, o que revela interessante dinâmica da instituição na identificação de novos públicos. Ao invés, o primeiro ciclo de estudos em Ciências Bioveterinárias não teve, ainda, procura, não tendo aberto no corrente ano lectivo. Note-se, igualmente, o assinalável crescimento de estudantes de género feminino, contrastando com a estabilização da procura de género masculino.

B1.3. Diplomados

Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.

Com base nos últimos dados apresentados, o número de diplomados na Unidade Orgânica atingiu um máximo, 26 diplomados, no ano lectivo de 2013/14, descendo para 22 em 2015/16. As razões apontadas para esta diminuição prendem-se com as dificuldades inerentes à apresentação de tese de mestrado, visto o curso de Medicina Veterinária ser um segundo ciclo integrado. Dado o aumento de procura registado nos últimos dois anos lectivos, admite-se uma inversão desta tendência a curto prazo.

B2. Corpo docente

B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização

Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Já tratado em A6.

B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Já tratado em A6.

Perguntas B3. a B5.

B3. Instalações

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

Já tratado em A10.

B4. Atividades de investigação e desenvolvimento

Apreciação geral das atividades de investigação e desenvolvimento nas Unidades Orgânicas.

Já tratado em A7.

B5. Produção artística

Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.

Não aplicável

Perguntas B6. a B7.

B6. Prestação de serviços à comunidade

Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.

Já respondido em A7.2, com as limitações aduzidas em A7.3.

B7. Colaboração nacional e internacional

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.

Já respondido em A8 e A9.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

No caso de existir um ou mais sistemas, definidos a nível da Unidade Orgânica, não certificados pela A3ES, preencher o campo B8.2.

B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.

Não Aplicável.

B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

Embora tenha sido nomeado um Gestor da Qualidade e criados os Manuais da Qualidade e de Procedimentos Administrativos, o Regulamento da Qualidade da EUVG ainda se encontra em fase de aprovação pelos órgãos competentes. É urgente acelerar este processo, formalizar os procedimentos e passar à sua aplicação sistemática e regular.

B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)

Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

Durante a visita foi possível identificar a existência de procedimentos de controlo de qualidade ao nível da Unidade Orgânica, mas ainda desprovidos da necessária organização supra-estrutural. As

lacunas estão detectadas, nomeadamente a necessidade de reforçar os recursos humanos neste domínio, que permitam a efectiva conclusão e operacionalização do SIGQ; aguarda-se o respectivo provimento orçamental pelos órgãos competentes da instituição.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas

Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Tendo presente o facto da EUVG ser uma instituição com uma única Unidade Orgânica considera-se que se aplica neste campo o já referido em A15.

B9.2. Áreas de excelência

Identificação de áreas de excelência.

Tendo presente ser a área das Ciências Veterinárias a única activa na EUVG, considera-se ser esta área determinante no respectivo funcionamento, sendo de salientar a forma integrada como funcionam as áreas de ensino e do Hospital Universitário e a actividade de investigação, com intensidade e resultados adequados à dimensão e juventude da instituição. No plano da internacionalização regista-se a importante presença de turmas de alunos franceses que têm contribuído para a consolidação do projecto educativo da Unidade Orgânica.

B9.3. Áreas com fragilidades

Identificação de áreas com fragilidades específicas.

Uma área com fragilidades é a licenciatura de Ciências Bioveterinárias, com evidente de falta de procura pelos estudantes. São também pontos frágeis as carências detectadas ao nível do SIGQ e dos serviços e horários da Biblioteca.

B9.4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Já referido em A15.

B10. Observações

B10. Observações

Já feitas em A15.

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. Apreciação global

Apreciação global da Instituição.

Já feitas em A15 e B9.2.

C2. Pontos fortes

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

Já referidos em B9.2

C3. Pontos fracos

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

Already referred to in B9.3.

C4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.

Já feitas em A15.

Saliente-se, como síntese final, que a EUVG assumiu a difícil tarefa de oferecer cursos com uma

componente fortemente orientada para a vida profissional, implicando instalações e equipamentos exigentes, que não é vulgar encontrar em instituições da sua dimensão, no subsector do ES privado. Conseguiu, ao mesmo tempo, desenvolver uma actividade de investigação, cujos resultados, sem serem extraordinários, são muito aceitáveis. Tem boas práticas internas de auto-regulação e controlo de qualidade. Falta-lhe, essencialmente, formalizar procedimentos, pôr em prática regulamentos e explicitar adequadamente essa formalização e essa prática. Embora se reconheça ser mais importante ser e fazer do que representar publicamente que se é e se faz, a necessidade dessa representação é inultrapassável. Espera-se, por isso, que a instituição o consiga fazer no futuro próximo.

C5. Recomendação Final

(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

Acreditar com condições.

Condições a cumprir no imediato:

- Aprovar, publicar e implementar o regulamento e os manuais do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.
- Aprovar, publicar e implementar o regulamento de avaliação do desempenho do corpo docente.

Condições a cumprir no prazo de 1 ano:

- Apresentar os resultados de implementação do SIGQ.
- Apresentar os resultados da avaliação do desempenho do corpo docente.